

Aumenta o número de pessoas famintas no Estado

Cristina D'Avila

Um verdadeiro exército de famintos, formado por homens, mulheres e crianças, multiplica-se no Espírito Santo como se fosse formigas. Os números divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) sobre a fome no Brasil chocaram a opinião pública na última semana e trouxeram à tona uma realidade ignorada pela maioria das autoridades e políticos. Na estatística da fome, o Espírito Santo ocupa o 5º lugar no país, com 678.557 pessoas na condição de indigentes (correspondente a 27,1% de sua população). O agravamento da recessão econômica trouxe o desemprego e no ranking nacional o Estado é o 9º na lista dos com maior volume de dispensas no país. De 1987 até

abilane, com apenas 26 dias de nascida, está quieta dentro do berço no interior do barraco com dois cômodos, enquanto sua mãe, a dona de casa Maria da Penha Basílio da Cruz, 33 anos, e seus outros três filhos a observam à distância. A sorte da pequena recém-nascida é que o leite é farto nos peitos de sua mãe, embora a fome seja uma ameaça.

Penha mora, há quase dois meses, na invasão do Vale do Amanhecer, em Vila Velha. O marido dela, o pedreiro Mário, também com 33 anos, sobrevive hoje com biscates e, na quinta-feira, estava em Vitória à procura de serviço. Os móveis dentro do barraco são, além do berço do bebê — doado à família —, um colchão de solteiro sobre uma cama de casal, o fogão e botija. Os três outros filhos do casal (Sandra 10 anos; Marcos Antônio 4 anos e Juliana 2 anos) dormem no chão. Lá não há água encanada e a luz é a de vela mesmo.

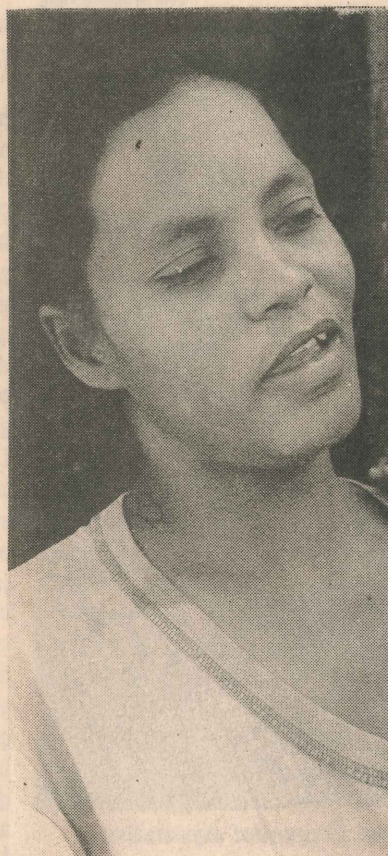
Admitir a fome deixa Penha envergonhada, quando não recebe

o final do ano passado, pelo menos 6.126 trabalhadores perderam o emprego aqui, segundo a Delegacia Regional do Trabalho. A fome faz parte da rotina desses cidadãos do quarto mundo que se alastram pelo interior do Estado (420.837 pessoas) e invadem as cidades (257.720 pessoas) como se fossem uma peste. Enxergá-los é fácil, basta observar o território da marginalidade, erguido nas áreas de mangue, morros, lixões e debaixo de pontes, com seus barracos. Alguns ocupam módulos ociosos da Polícia Militar e perambulam pelas ruas como mendigos, quando não enveredam para o lado do crime. Outros fazem da areia da praia seu endereço permanente, como aconteceu com uma mulher atrás do condomínio Village de L'ile, na Ilha do Boi, em Vitória.

doações de alimentos de amigos. "Eu não gosto de pedir nada a ninguém. Fico envergonhada e com remorso. Passo dificuldade calada", garante, meio emocionada. Na cozinha, as panelas e vasilhas sobre o fogão denunciavam a falta de comida. De manhã, sem nada para o café, as três crianças ganharam pães dos vizinhos. Quando tem comida em casa, as duas únicas refeições do dia são, geralmente, arroz e feijão.

No meio de tanta miséria, Penha ainda consegue um espaço para ficar feliz por ter conseguido "fugir" do aluguel do cômodo onde morava antes. "Não tinha dinheiro para comer, quem dirá pagar o aluguel todo mês. Aqui somos donos do nosso barraco", comemora, sorrindo.

A alguns metros dali Noêmia Batista Albino, 21 anos, também vive seu drama com suas duas crianças: Albert, de 2 anos, e Qué-telin, com apenas 2 meses, além do marido Hebert, de 29 anos. A família vive num quarto de madeira,



Luzia: fé em Deus e esperança

onde o único móvel é uma cômoda. O fogão de lenha improvisado fica do lado de fora. Há dois meses a cunhada de Noêmia sustenta a casa, depois que Hebert ficou desempregado.

"É chato viver assim. Meu marido é novo, com condição para trabalhar, mas não encontra serviço", confessa Noêmia, ao dizer que nos últimos meses Hebert já trabalhou como eletricitista e pintor de paredes. Quando o casal se conheceu, ele era enfermeiro da Cesmed: "Não sei explicar como ele caiu tanto".

Fuga

Noêmia, uma negra bonita, natural de Governador Valadares, não se lembra de quando comeu carne pela última vez. Quando tem comida em casa, o prato do dia é o arroz e feijão nas duas únicas refeições feitas. "Pior do que está, não pode ficar. Espero que a felicidade ainda passe por aqui", fala reflexiva, dizendo querer que os filhos estudem e sejam alguém na vida.



Noêmia Albino veio de Minas

O sufoco enfrentado pela família de Noêmia hoje, porém, não chega perto do sofrimento vivido durante sua infância. Aos 10 anos, a menina, pertencente a uma família com 11 filhos, foi obrigada a fugir de casa para viver com maior dignidade, conforme revela. "Passava fome, embora meu pai fosse lavrador e a mãe lavadeira. Queria ganhar um troco. Carregava cestas na feira, e na rua, quando tinha fome, comia restos de comida do lixo". Ela veio parar no Espírito Santo com sua patroa mineira, na condição de empregada doméstica. No início, ficou em Vitória, trabalhando na casa de parentes de sua antiga chefe. Aos 18 anos, Noêmia conheceu Hebert e passou a viver com ele.

Luzia Ferreira Pardim, 35 anos, veio com o marido Deneval, 37 anos, e dois filhos (Lucinda de 14 anos, Polinaldo, de 8 anos) de Pancas há dois anos. Diana, com apenas nove meses, nasceu depois que a família morava no Vale do Amanhecer. O marido está desempregado há dois meses e o ex-



Penha: "Não gosto de pedir"

patrão dele ajuda a família na compra de remédios e mantimentos para sobreviver. A comida é arroz, feijão e verdura. O fogão acabou aposentado há três semanas devido à falta de dinheiro para comprar o gás. Um fogão a lenha foi improvisado num latão do lado de fora do barraco onde mora.

Deneval está querendo ocupar a vaga de vigia num colégio, enquanto Luzia, mesmo doente, pensa em conseguir um emprego fazendo salgados num bar ou lanchonete. "Tenho fé em Deus que as coisas vão melhorar. Meu marido está correndo atrás. Deus vai nos abençoar", afirma, ao dizer que é da Igreja Deus é Amor e não toma pílula anticoncepcional porque sua religião a proíbe.

Em Pancas, Luzia e Deneval eram meeiros numa fazenda localizada em Vila Nova. "Vim para a cidade porque o dono das terras explorava a gente demais. Lá a gente plantava milho, feijão, café e o patrão não queria a gente mais como meeiro".

Fotos de Chico Guedes